

## Patrimônios em segurança

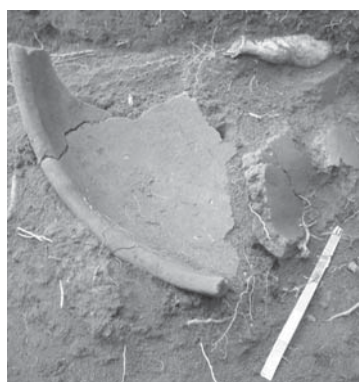
*Cepa desenvolve programa em construções de Usinas Hidrelétricas*

“Não adianta a ciência existir se não avança. Sem recursos a arqueologia fica estagnada”. A frase, dita pelo professor e coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (Cepa) da Unisc, Sérgio Klamt, revela a dependência financeira que as pesquisas do patrimônio arqueológico ainda apresentam.

Por isso, a Unisc, em convênio com a Companhia Energética do Rio das Antas (Ceran), está desenvolvendo o Programa de Levantamento e Salvamento do Patrimônio Arqueológico nas Usinas Hidrelétricas (UHE) Castro Alves e 14 de Julho. O trabalho começou a ser executado em 2002. O objetivo é obter uma idéia clara da vida das sociedades pré-históricas da área, a sua cultura material, o seu padrão de assentamento e suas relações com o meio ambiente, garantindo o uso dos dados e materiais descobertos com fins científicos, culturais e educacionais.

O Complexo Rio das Antas é formado pelas usinas Monte Claro, Castro Alves e 14 de Julho. As três terão uma potência instalada de 360MW, significando 10% da atual demanda de energia do Estado, e energia média assegurada de 173 MW, quantidade que deve atender ao consumo residencial de uma cidade de aproximadamente 2,1 milhões de habitantes.

O projeto, que tem a comuni-



Trabalho busca a valorização e educação patrimonial

dade local como público-alvo beneficiado, está sendo desenvolvido por bolsistas do Programa Unificado de Iniciação Científica, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) e por voluntários. Todos os meses eles recolhem suas ferramentas de escavação e suas malas, partindo com destino ao norte do estado.

Segundo Klamt, já foram encontrados 55 novos sítios arqueológicos nas usinas trabalhadas, estando dois desses sítios totalmente intactos. Para se ter conhecimento da importância do achado arqueológico, o professor explica que foram o segundo e terceiro sítios intactos descobertos em toda a sua experiência como arqueólogo. O primeiro deles é o quarto sítio escavado em todo o estado e foi objeto de uma dissertação de mestrado. “Por isso eu considero importante esse proje-

to, pois, se não fosse esse trabalho, esses sítios não teriam sido encontrados e ficariam encobertos pelas águas das usinas”, afirma.

Uma das formas de buscar a valorização dos novos dados descobertos é a educação patrimonial, desenvolvida por meio de exposições temporárias, palestras e oficinas para professores, alunos e população em geral. A intenção é fazer com que a comunidade possa ter acesso aos estudos, visando promover a cultura histórica e arqueológica presente no local do empreendimento, já que a área é inédita, sem pesquisas anteriores.

Tendo um impacto mínimo sobre a população, devido à profundidade e à pouca dispersão superficial, os empreendimentos desse porte, além de proporcionarem o abastecimento elétrico, possibilitam a pesquisa de caráter educacional e cultural. “Em qualquer parte do mundo, a construção de uma Usina Hidrelétrica significa ganhos e perdas”, comenta. “Os ganhos são evidentes, pela geração de energia. As perdas, especialmente as afetivas, as sociais e as culturais, são menos visíveis, mas não menos dignas de compensação”, conclui Klamt. Sem esses empreendimentos, conforme o professor, a arqueologia estaria andando a passo de tartaruga, pois as ciências humanas recebem poucos recursos dos órgãos de fomento. (A.P.G.)



Fotos: Divulgação

Já foram encontrados 55 novos sítios arqueológicos nas usinas trabalhadas, sendo um deles totalmente intacto

### Unisc é destaque em encontro da SAB/Sul

Em outubro o Cepa participou do 6º Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira, Seção Sul (SAB/Sul), em Tubarão, Santa Catarina. No evento foi exposto um banner do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) que apontava a Unisc e a PUC/RS como as duas universidades que mais vêm contribuindo com registro de sítios arqueológicos no Rio Grande do Sul nos últimos 10 anos.

O Rio Grande do Sul é o Estado que mais tem registrado sítios arqueológicos nesse período, o que corresponde a 20% do total de sítios no Brasil. “Agradeço o apoio que sempre recebemos da reitoria, da pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da coordenação de Pesquisa, sem os quais não teríamos obtido mais essa posição de destaque para a nossa Universidade”, destacou o professor Sérgio Klamt.

## Ex-aluna recebe bolsa internacional

Uma ex-aluna da Unisc teve um projeto de pesquisa aprovado para receber bolsa financiada pela Coresta, organização internacional que tem o propósito de promover a cooperação mundial em pesquisa científica relacionada ao tabaco e que concede bolsas de estudos a estudantes de pós-graduação. A proposta da Unisc foi encaminhada em 2008 e concorreu à bolsa de estudos com projetos do mundo inteiro.

A bióloga Cecília Dorfey, 25 anos, formada pela Unisc em agosto de 2008, é atualmente integrante do projeto de pesquisa sobre a *Entomofauna associada à Nicotiana tabacum L. no Sul do Brasil*, coordenado pelo professor Andreas Köhler. A pesquisa é desenvolvida em parceria entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a KBH&C/Kannenber. Além disso, Cecília frequenta a disciplina *Manejo Integrado de Pragas* no programa de

pós-graduação da UFSM.

Entre projetos do mundo inteiro, a Coresta aprovou três que vão receber suporte financeiro para o desenvolvimento de pesquisa. Na Unisc, o trabalho inicia já a partir desta safra. Além disso, a bolsa de estudos envolve a apresentação do projeto e dos resultados em congressos da Coresta em nível internacional.

No início de novembro Cecília participou, em Xangai, China, do Congresso da Coresta, onde defendeu a sua proposta de pesquisa e recebeu, oficialmente, a bolsa de estudos. “É uma grande conquista para a Unisc, para a KBH&C/Kannenber e, com certeza, para mim”, disse.

Desde 2004 a pesquisadora trabalha com identificação de *himenópteros parasitóides*, insetos pertencentes à ordem *Hymenoptera*, cujas larvas se desenvolvem no corpo de outro artrópode, usualmente um inseto, e acarretam a

morte do hospedeiro no final do desenvolvimento do parasitóide. As espécies parasitóides têm a capacidade de regular populações de insetos considerados pragas agrícolas e alguns já são utilizados com sucesso em programas de controle biológico ou manejo integrado de pragas.

Desde 2005 a Unisc desenvolve um projeto em parceria com a empresa KBH&C/Kannenber, coordenado pelo professor Andreas Köhler, visando analisar a fauna de insetos dentro da cultura do tabaco. Com base em resultados prévios, surgiu a idéia de desenvolver um trabalho mais específico sobre a fauna de himenópteros parasitóides associados ao fumo. O objetivo é verificar espécies que atuem como inimigos naturais de insetos-praga e que possam ser usados em programas de controle biológico ou de manejo integrado de pragas dentro do cultivo do tabaco.

### A iniciação científica como prioridade

A edição de outubro do Jornal da Unisc, número 86, trouxe uma reportagem sobre o estímulo à iniciação científica na Instituição. Desde 2001, ano em que foi criado o Programa Unisc de Iniciação Científica (PUIC), já foram concedidas 748 bolsas para alunos dos mais variados cursos de graduação da Unisc.

Como *case* da edição de outubro, foi citado o exemplo de Virginia Tartari Klein. Assim como ela, Matheus Hoeltz, hoje aluno do Mestrado em Tecnologia Ambiental da Unisc, foi beneficiado por uma das bolsas de iniciação científica oferecidas na Instituição.

“Tudo começou a partir de uma palestra realizada na Unisc pelo gerente de Meio Ambiente da Aracruz, Unidade de Guaíba, Clovis Zimmer”, conta Matheus. “Ali surgiu a idéia de formar um programa-piloto de parceria entre a Instituição e a fábrica, produtora de celulose e papel”.

Nesse período Matheus estava participando de um programa de iniciação científica e já havia participado de outros programas ligados ao meio ambiente. Por isso, foi convidado a participar, como estagiário, do piloto para o desenvolvimento do seu trabalho de conclusão de curso.

“Como os resultados foram positivos, o projeto foi encaminhado para um nível de mestrado”, explica. Hoje, o aluno desenvolve a dissertação nas dependências da fábrica. “O conhecimento adquirido nos programas de iniciação científica e a participação em projetos relacionados ao meio ambiente foram decisivos para estar atuando como pesquisador em uma fábrica de grande porte”, finaliza.